

Análise quantitativa do discurso?

Ludmila Mota de F. Porto¹ (UFPE)

Resumo:

Este trabalho objetiva demonstrar de que forma uma abordagem quantitativa pode orientar a análise qualitativa do discurso, através do processamento estatístico computacional de entrevistas narrativas com idosos do interior de Pernambuco sobre seus *habitus* em diversas esferas da atividade.

Palavras-chave: abordagem quantitativa, discurso, *habitus*.

Abstract:

This study aims to demonstrate how quantitative approach can guide a qualitative discourse analysis, through a statistical processing of narrative interviews with the elderly who live in the countryside of Pernambuco about their *habitus* in various spheres of activity.

Palavras-chave: quantitative approach, discourse analysis, *habitus*.

Introdução

Na era do hipertexto, os estudos sobre a relação entre a linguagem e novas tecnologias já deixaram de ser novidade e assumiram um papel relevante na tentativa de compreensão dos sentidos produzidos nas interações virtuais, ou das novas formas de organização textual proporcionadas pelos gêneros digitais.

Este trabalho, no entanto, segue rumos diferentes de tais estudos, uma vez que não lida com linguagem virtual, nem com métodos originais de coleta de dados. Antes, é resultado de uma pesquisa¹ a respeito do discurso de uma amostra de idosos moradores do município de Sairé, situado no agreste pernambucano. Mas como, neste caso, a linguagem se relaciona às novas tecnologias?

A resposta se encontra na submissão dos textos produzidos por esses idosos a um processamento estatístico computacional, através do programa STABLEX (CAMLONG, 1991), para uma análise à luz do Método de Análise Lexical, Textual e Discursivo (CAMLONG, 1996; ZAPPAROLI; CAMLONG, 2002). Tal

¹ A pesquisa intitulada “Cidades Saudáveis: uma proposta humanística de promoção da saúde do idoso no município de Sairé/PE. Envelhecimento e informação” (2005-2007) foi conduzida pela professora Maria Cristina Hennes Sampaio (Departamento de Letras da UFPE) e pela Prof^a. Kátia Magdala de Lima Barreto (Depto de Terapia Ocupacional da UFPE), com a colaboração de bolsistas de iniciação científica, entre os quais eu me enquadrava na época.

procedimento metodológico permite um olhar quantitativo sobre os dados, o qual orienta e respalda a análise qualitativa.

Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar de que forma o discurso pode ser abordado sob o viés quantitativo e, além disso, apresentar essa tecnologia, ainda pouco explorada na área da Linguística, mas que se constitui como uma inovadora ferramenta à disposição daqueles que pretendem compreender, de outra maneira, o léxico, o texto, o discurso.

1 – O contexto da pesquisa

O perfil demográfico da humanidade vem sofrendo uma alteração significativa: a população mundial está envelhecendo. Diante da queda das taxas de fecundidade e de mortalidade, o Brasil segue a tendência global e atingirá, por volta de 2025, o sexto lugar na classificação dos países com maior população idosa do planeta. O processo de envelhecimento da população brasileira é notável: se na década de 1970, as estatísticas apontavam para 7,3% - cerca de 11 milhões de idosos - nos próximos vinte anos o número vai subir para 15%, o correspondente a 32 milhões de brasileiros com mais de sessenta anos de idade. Ainda, em 2050, o Brasil poderá alcançar a proporção de 13,7 milhões de idosos acima de 80 anos (IBGE, 2002).

O Estado de Pernambuco não apenas segue as estatísticas de envelhecimento do restante do país, como ultrapassa sua média, alcançando o índice de 9,38% de população idosa. Dentro do Estado, os idosos do município de Sairé representam 11,72% da população, isto é, trata-se de uma das áreas com maior concentração proporcional de idosos em Pernambuco. Desta forma, em Sairé, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório sobre o envelhecimento, analisado a partir dos conceitos de saúde, memória e *habitus* (SAMPAIO, BARRETO e col., 2007).

Para os fins deste trabalho, fez-se um recorte, nos dados daquela pesquisa, com o propósito de investigar o funcionamento do *habitus* como um mediador das experiências do indivíduo com o mundo – entre o que está guardado na memória do passado e o vivido no presente. Mais especificamente, procurou-se demonstrar como, a partir da simultânea rememoração e a comparação com eventos anteriores similares, o *habitus* pode influenciar na atribuição de sentido e na compreensão de informações por esses idosos, contrariando o lugar comum de que o idoso não seria capaz de aprender, sendo fadado a reproduzir *habitus* já sedimentados (BOSI, 2003).

2 – Saúde na velhice e o *habitus* no campo da memória

O conceito de saúde na idade avançada, adotado por este estudo, é uma associação do conceito de saúde integral dos pesquisadores do Centro de Medicina Popular, o CNMP, e do conceito referido por Kalache et al. (1987), ou seja, a saúde do idoso não se restringe apenas à ausência de doenças, abrange também sua capacidade funcional. Em outras palavras, um idoso saudável é aquele que tem “a capacidade de manter as habilidades físicas e mentais necessárias a uma vida independente e autônoma” (AGUIAR, 2007, p. 7). Saúde integral, por sua vez:

[...] É um conceito em permanente construção, e indica uma nova concepção de saúde, que busca superar a cultura de medicalização predominante na sociedade, resultante do desenvolvimento científico de base teórica positivista, pautada numa visão mecanicista e fragmentada do ser humano e do mundo, que tem como centro do tratamento a doença, e não a pessoa (Histórico Novembro de 2005 do CNMP *apud* CABRAL, 2006, p. 7).

Assim, a saúde integral deve privilegiar o indivíduo subjetivo e social, inserido no contexto em que vive e que ele mesmo ajuda a construir. Considerando-se que a saúde, na velhice, engloba a qualidade de vida e o sujeito como um todo, os *habitus* desenvolvidos pelos idosos de Sairé/PE e por eles descritos, no momento da entrevista narrativa, apresentam-se como dados relevantes para o estudo de sua saúde, na medida em que, através da análise dialógica do discurso, é possível observar de que maneira a reprodução de *habitus*, pelos idosos de Sairé, em diversas esferas da atividade, permite a ressignificação de *habitus* na senilidade.

Retomando Bourdieu (1997, p. 62): “O *habitus* é subjetividade socializada, transcendental histórico cujas categorias de percepção e de apreciação (os sistemas de preferência) são produto da história coletiva e individual”. O *habitus*, portanto, é um sistema de estruturas subjetivadas que orientam as ações de um indivíduo em sociedade, tendo em vista que o indivíduo (agente) é incorporado ao mundo social através de orientações e formas de agir relativamente estáveis. É preciso salientar, ainda, que embora o *habitus* esteja primeiramente relacionado à reprodução de práticas sociais estabilizadas, é regulado, antes, pelo uso que os indivíduos fazem do seu próprio corpo e, na linguagem, são atualizados no discurso (HANKS, 2008).

Barros Filho e Martino (2003) aproximam o conceito de *habitus*, de Bourdieu, ao conceito de trabalho-memória, visto que ambos são produtos da História e funcionam como sistemas permanentemente suscetíveis a mudanças. Essa atividade-trabalho tem natureza psicossocial e, no momento em que é reativada, transparece não apenas a memória individual, relativa aos contextos pessoais a que ela remete, mas o momento histórico, a memória social. Assim, a memória é um contínuo processo de escolhas entre o que vai ser lembrado e o que vai ser esquecido, como bem coloca Hua:

Memória é a construção ou reconstrução do que realmente aconteceu no passado [...] a memória é emotiva, conceitual, contextual, submetida constantemente a revisões, seleções, interpretações, distorção e reconstrução [e] esquecer é uma ação, uma invenção produtiva, uma atuação, uma perda seletiva (HUA, 2005, p. 198, tradução nossa).

A partir do momento em que os idosos reativam suas memórias, eles constroem e reconstróem o passado de acordo com as condições estabelecidas no presente. Assim, os idosos contrariam a ideia de que estão fadados à repetição incessante das histórias do passado ou de que são incapazes de assimilar novos conhecimentos. Consequentemente, os idosos mostram-se capazes de adaptar-se ao tempo presente, de ressignificar o conhecimento adquirido através de atividades sedimentadas ao longo de suas trajetórias de vida a um novo contexto.

3 - METODOLOGIA

3.1 Seleção da amostra

A seleção da amostra foi definida pelo critério da conveniência, que se refere à “seleção daqueles casos a serem acessados em determinadas condições” (FLICK, 2004, p. 83).

Os critérios considerados foram: disponibilidade, condições de saúde e acessibilidade. Assim, a amostra foi atingida através de entrevistas realizadas com 12 idosos, de ambos os sexos, residentes na área rural do município de Sairé, considerando-se três faixas etárias: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais, que representam as três variáveis analisadas.

3.2 Material e Métodos

3.2.1 O Método de Análise Dialógica do Discurso e seus Instrumentos

O método dialógico de análise do discurso tem demonstrado ser produtivo para explorar qualitativamente aspectos de subjetividade dos sujeitos envolvidos, os quais não podem ser obtidos por métodos convencionais de análise quantitativa de dados, ou seja, formas de conhecimento de natureza social e cultural de sujeitos históricos, via linguagem, considerada como uma forma de atividade, através da qual são constituídos como sujeitos (BRAIT; CAMPOS; SAMPAIO, 2005).

É na confluência das idéias acerca da **atividade**, no âmbito da análise dialógica do discurso, que se abre um espaço para se pensar a linguagem como uma forma de trabalho, ou seja, um trabalho que se faz sobre a linguagem (memória viva), e a linguagem sobre o trabalho, situada em um tempo/espaço passado (memória morta). Conforme Sampaio et al.:

Deste ponto de vista, a teoria dialógica oferece perspectivas estimulantes para se pensar a relação linguagem e comunicação como uma forma de trabalho, levando-nos a refletir sobre a

natureza da atividade da linguagem e o seu papel no desenvolvimento e no retrabalho de seus objetos de estudo (SAMPAIO et. al., 2006, p. 2).

No presente estudo, foi utilizada uma abordagem metodológica enunciativo-discursiva de análise de narrativas de sujeitos idosos, com foco em seus *habitus* (BOURDIEU, 1997), organizados em diversas esferas da atividade, objetivando demonstrar de que forma os idosos entrevistados atribuem novos sentidos às suas atividades rotineiras (*habitus*).

3.2.1.1 Instrumento de coleta de dados

A entrevista narrativa permite uma abordagem do mundo subjetivo do entrevistado e a obtenção de informações sobre seus *habitus*: “A tarefa do entrevistador é fazer com que o entrevistado conte a história de interesse em questão como uma história consistente de todos os elementos relevantes [...]” (HERMANNNS, 1995, p. 183). A entrevista foi iniciada pelo entrevistador com uma questão *gerativa narrativa* (RIEMANN; SCHUETZE, 1987) com respeito às suas atividades cotidianas.

Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, nas residências dos idosos, na zona rural do município de Sairé, gravadas em áudio digital e depois transcritas. Os textos transcritos passaram por uma pré-análise qualitativa, originando textos menores, reduzidos às temáticas que envolviam os *habitus*. Esses textos, por sua vez, foram submetidos a um processamento estatístico computacional, através do programa STABLEX (CAMLONG, 1991), e analisados à luz do Método de Análise Lexical, Textual e Discursivo (CAMLONG, 1996; ZAPPAROLI; CAMLONG, 2002). Esse método proporciona ao pesquisador uma visualização do léxico, do texto e do discurso em cada variável, sendo possível compará-las entre si, a partir da apreciação da densidade do peso da população lexical recenseada exaustivamente, conforme elucidam Zapparoli e Camlong:

A densidade de peso, de um texto, é expressa em função da escala aritmética de uma matriz que situa a massa lexical no eixo das abscissas e o peso lexical no eixo das ordenadas. A densidade do peso, dependente do conteúdo lexical de cada célula da matriz, é tanto mais forte ou mais fraco em proporção inversa ao número de elementos lexicais nela contidos; é tanto mais forte, ou tanto mais fraca, quando a medida algébrica tende mais para o alto, ou mais para o baixo da escala aritmética da matriz: positiva, exprime uma escolha preferencial; negativa, uma rejeição; nula, um emprego normalizado em torno da média. Ou seja, todo o desvio reduzido positivo acusa um uso privilegiado; negativo, um uso rejeitado; em torno da média reduzida a zero, um uso normal (ZAPPAROLI; CAMLONG, 2002, p; 44-45).

Feita a pré-análise qualitativa dos dados, os novos textos, referentes às temáticas dos *habitus*, foram processados no STABLEX, que gerou o banco de dados dos itens lexicais. Estes foram submetidos ao procedimento de lematização, ilustrado na tabela a seguir, retirada do *corpus* para lematização do *habitus* na esfera da saúde:

ITENS LEXICAIS	OCC	T1	Z
médico	8	6	1,430308
agente-de-saúde	2	2	1,422272
Botar	2	2	1,422272
catarata	2	2	1,422272
controlado	2	2	1,422272

O recorte das sequências lexicais foi feito em função do peso lexical² dos vocábulos os quais foram distribuídos em variáveis e posteriormente descritos a partir da tipologia de vocábulos estabelecida por Camlong:

- Vocabulário Preferencial é aquele cujo emprego é significativamente excedente, ou seja, é objeto de escolha privilegiada de nossos atores – com peso lexical altamente positivo (peso lexical positivo entre $z > +1,96$ ou $+2$); possui uma força temática devido às suas qualidades particularmente apropriadas à composição do texto e do discurso;
- Vocabulário Diferencial é um vocabulário de um emprego significativamente deficitário de nossos atores, ou seja, objeto de abandono ou rejeição – cujo peso lexical negativo é altamente significativo (peso lexical negativo entre um $z < -1,96$ ou -2);
- Vocabulário Básico é um vocabulário cujo peso lexical é centrado em torno da média reduzida a zero ($-2 < z < +2$). Distinguem-se: vocabulário fundamentalmente básico (entre $-1 < z < +1$) constituído por palavras nocionais³ fundamentais e que servem de suporte para a construção do texto; vocabulário básico com tendência positiva – aquele que se diferencia positivamente (entre $+1 < z < +2$): é um vocabulário que tende, por um lado, a dar suporte ao vocabulário preferencial e, por outro, a diferenciar o vocabulário de base, conferindo-lhe um caráter temático e de formação gramatical; vocabulário básico com tendência negativa é aquele que tende a se diferenciar negativamente (entre $-2 < z < -1$): é um vocabulário que faz o contrapeso do vocabulário básico marcado positivamente;
- Vocabulário Particular é aquele exclusivo de uma única variável. Dentre o vocabulário particular destacam-se os hápax, que pertencem exclusivamente a uma única variável e ocorrem uma única vez em todo o *corpus*, caracterizando-se pela precisão da escolha de nossos atores e sendo essencialmente temáticos (CAMLONG, 1996, p. 126).

Ainda, esclarece Camlong:

As noções estatísticas de vocabulário preferencial, diferencial, particular, específico [...] são noções objetivas, regradas pelas medidas e pelos parâmetros cientificamente independentes. Elas dão conta essencialmente dos pesos e das dimensões que afetam as palavras e os vetores lexicais de um ponto de vista topológico e combinatório. Elas relevam a topologia e a

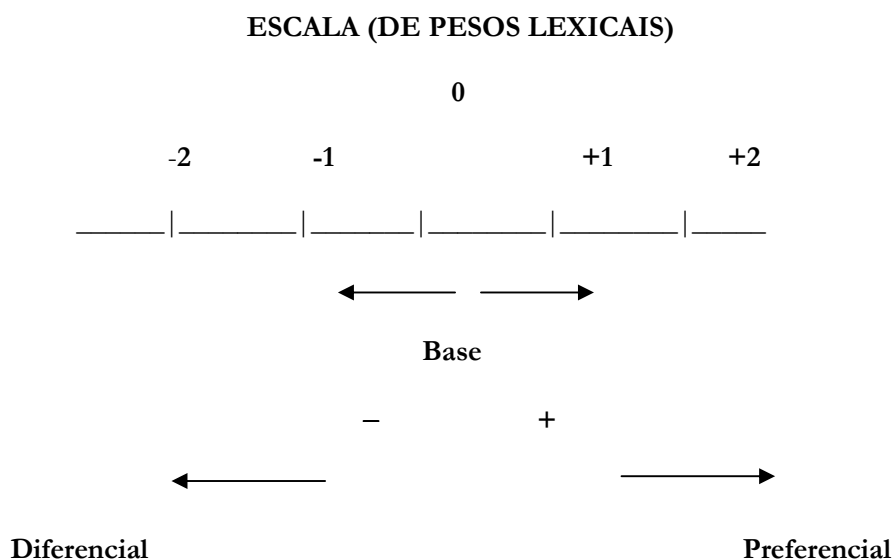
² O peso remete à qualidade da distribuição lexical nas variáveis, ou seja, a força do emprego de uma palavra em função de seu peso lexical. O peso reflete, pois, a qualidade do léxico do qual depende a elaboração do texto e do discurso (CAMLONG, 1996).

³ Por vocabulário nocional ou gramatical entendem-se as categorias gramaticais que possuem uma forte carga semântica (nomes, adjetivos, advérbios, verbos); e gramaticais porque possuem uma forte carga de ligação gramatical (artigos, pronomes, preposições e conjunções).

combinatória dos elementos lexicais que obedecem às regras fundamentais e intrínsecas de composição (textual e discursiva), atribuindo cada palavra a um peso, um sentido, um lugar e uma relação privilegiados, um e um único, o submeter-se a uma força, a uma trajetória e a uma dinâmica privilegiada: um lugar para cada palavra e cada palavra a seu lugar, assinatura nem superficial nem intercambiável (CAMLONG, 1996, p. 127).

A clivagem das noções estatísticas se faz sobre a base de relações estabelecidas, seguindo a escala de valores dos desvios reduzidos que fixam os pesos, a densidade e a intensidade de todos os elementos da variável e do *corpus*. É em relação aos pesos lexicais que o léxico se define em estratos e obedece a um arranjo (e não a uma classificação) objetivo e científico. Daí as noções de vocabulário preferencial, diferencial, básico e particular seguirem clivagens ditas objetivas e independentes.

A Escala 1 a seguir ilustra as noções estatísticas dos tipos de vocabulário acima descritos:



A análise quantitativa dos dados orientou a análise qualitativa, colocando, em evidência, a heterogeneidade dialógica-discursiva da **memória** (passado) dos idosos entrevistados e o **fazer reviver** essa memória (presente), tornando-a visível. Assim, é possível identificar, descrever e discutir de que forma os idosos permitem conhecer suas atividades cotidianas e ressignificam seus *habitus*.

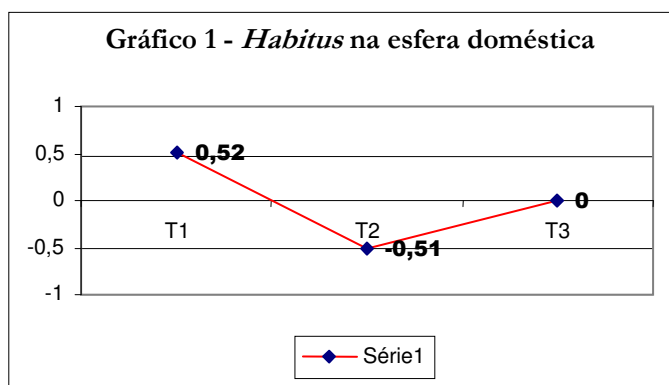
4 – Resultados e Discussão

As narrativas sobre os *habitus* dos idosos da zona rural do município de Sairé se organizam em torno de esferas de atividades: doméstica, lazer, informação, religião, saúde e conflito do passado com o presente, sendo, em sua maioria, recorrentes em cada faixa etária (60-69 anos, 70-79 anos, 80+ anos). Portanto, os *habitus* relativos a cada uma dessas esferas têm seu próprio peso em relação aos *corpora* analisados e correspondem respectivamente às faixas etárias acima mencionadas. Tratando-se de uma análise quantitativa (estatística paramétrica) sobre um fundo qualitativo (o léxico, o texto e o discurso), foi possível comparar os pesos

correspondentes à lematização dos itens lexicais, textuais e discursivos que configuram os *habitus* em cada uma das esferas de atividades.

Na esfera da atividade doméstica, por exemplo, enquadram-se os fragmentos habituais relativos às atividades realizadas pelos idosos tanto no interior de suas residências quanto nos arredores, uma vez que, na zona rural, a fronteira entre o que pertence a uma pessoa e o que pertence a outra é delimitada pelas cercas que dividem suas terras. Desta maneira, incluem-se, nessa categoria, os serviços domésticos (cozinhar, limpar a casa, lavar roupa...), o cultivo de plantas, o cuidado com os animais (domésticos, ou não) e outras atividades necessárias para a realização dos serviços domésticos (fazer feira, pagar contas, cortar lenha para fazer fogo etc.).

O seguinte gráfico resultou do processamento dos dados no programa STABLEX, para a esfera de atividade doméstica dos idosos da zona rural de Sairé:



Conforme observa-se no Gráfico 1, na esfera da atividade doméstica da zona rural de Sairé/PE, o peso do *habitus*, no discurso dos idosos que se encontram na faixa etária mais jovem, T1 (60-69 anos), está inserido no vocabulário fundamentalmente básico positivo (0,52), constituído por palavras nocionais fundamentais e que servem de suporte para a construção do texto. Na faixa etária intermediária, T2 (70-79 anos), o peso recai sobre o vocabulário fundamentalmente básico com tendência negativa (-0,51). Por fim, a faixa etária de idade mais avançada, T3 (dos 80 anos em diante), situa-se na mediana “0”.

É interessante pontuar que o peso verificado na faixa etária mais jovem está em equilíbrio inverso com a faixa etária intermediária, e isso é evidenciado pela proximidade entre o valor positivo (0,52) e o negativo (-0,51). Esses dados sugerem que os *habitus*, na esfera doméstica, em T1, fazem parte das ações comuns do cotidiano desses idosos; com respeito a T2, o valor inverso negativo sugere que essas ações já começam a ser deficitárias. Em T3, tais ações praticamente inexistem.

A diminuição dos *habitus*, na esfera doméstica, com o aumento da idade, pode estar associada à perda da capacidade funcional, conforme atesta a literatura sobre o envelhecimento:

A perda de função pode ou não levar a limitações funcionais que, por sua vez, podem gerar ou não incapacidades, conduzindo, em última instância, à dependência da ajuda de outrem ou de

equipamentos específicos para a realização das atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD) (RAMOS, 2002; ROSA et. al., 2003; GORDILHO et. al., 2000 *apud* AGUIAR, 2007, p. 10).

Conforme descrito anteriormente, incluem-se, nessa esfera, as atividades de vida diária (AVD) e os demais *habitus* dentro da propriedade rural, como: cultivo, cortar lenha, criação de animais etc., exemplificados nos recortes discursivos, abaixo, de idosos nas três faixas etárias:

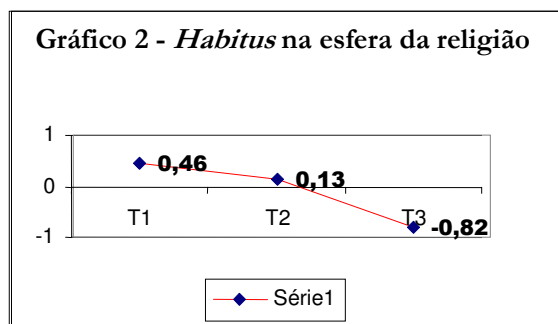
Eu tem saúde porque ói eu boto água, eu boto lenha, eu lavo roupa. Muita gente se admira mermo com o que eu faço aqui nesse sítio, tinha plantio de maracujá, eu aguava [...] (G. 67).

Eu me levanto [...]e tomar meu chá [...] Depois eu fico aqui como eu tô aqui sentada lá na cadeira da cozinha ou eu venho praqui abro essa porta pra correr vento pra alivia a quentura das pernas [...] (M.J., 74).

Amanhece o dia, alteia mais o tempo, preu poder me levantar. Depois tomo um cafezinho, tô por aqui e pronto [...] Eu fico aqui mesmo sentada por aqui, ou se não deitada. Mais sentada, eu num gosto de me deitar de dia não. Eu fico mais sentada aqui. Já vivo esgantoada de tanto viver sentada (M.I., 80+).

Desta forma, as informações obtidas pela análise quantitativa do gráfico 1 sugerem que há um afastamento das atividades domésticas, por parte dos idosos, com o aumento da idade. Através da análise qualitativa do discurso desses idosos, percebe-se, ainda, que essas atividades, à medida que a idade avança, tornam-se mais gerais, mais leves (tomar um chá, ficar sentada para tomar um vento) e não estão necessariamente atreladas a uma ação, como os *habitus* de vida doméstica da faixa etária mais jovem, uma vez que, com o avanço da idade, a capacidade funcional dos idosos tende a diminuir.

No que condiz à esfera da atividade religiosa dos idosos da zona rural de Sairé, tem-se o seguinte gráfico:



O Gráfico 2 atesta que a faixa etária mais jovem, representada por T1, assim como na esfera doméstica, tem o peso lexical dos *habitus* na esfera da religião situado no vocabulário fundamentalmente básico positivo (0,46), formado, portanto, por palavras de teor semântico relevante, as quais dão suporte à construção do texto. A faixa etária intermediária, ou T2, apresenta uma leve queda no peso lexical (0,13) em relação à faixa etária anterior, permanecendo, ainda, no vocabulário fundamentalmente básico positivo, próximo à mediana “0”. Por sua vez, T3, variável que representa a faixa etária mais avançada, tem seu peso lexical localizado no vocabulário fundamentalmente básico negativo (-0,82).

O Gráfico 2 sugere, então, que quanto maior a idade, menores as referências dos idosos aos *habitus* na esfera da religião. As práticas religiosas tradicionais (rezar, ir à missa, procissão) dos idosos entre 60 e 69 anos ainda fazem parte de seus *habitus*, embora a assiduidade varie:

Pra missa? Nos domingos. Num vou todo domingo mas de vez em quando eu vou pra missa. Né? (G. 67).

[...] De noite chega o terço né? [...] Depois faço o sinal-da-cruz né? Rezo o padinho-nosso (M.B., 60).

Observa-se também a relevância das práticas religiosas desses idosos na esfera doméstica, através de rezas, pedidos ou preces. Além desses *habitus*, praticados, em geral, pelo idoso individualmente, desenvolvem-se outros, facilitados pela televisão ou pelo rádio, como acompanhar uma missa, um terço, ou a Canção Nova⁴. Assim, os idosos da zona rural de Sairé, carregando os sentidos proporcionados pelo desenvolvimento de seus *habitus* tradicionais na esfera religiosa, utilizam novos meios para a realização desses *habitus*, ressignificando a própria esfera da atividade religiosa. Considerando-se, ainda, que esse sujeito-idoso é também um sujeito social, a ressignificação de seus *habitus* na esfera da atividade religiosa influencia diretamente na vida de outros membros de sua família, como relata M. B., 60 anos:

Por mês né? Tem vez que tem aí essa igrejinha aí que passa aqui, né? É. Mês em mês. Em casa, na televisão né? Acompanho, né? Mais os filhos, mais o esposo (M.B., 60).

Os idosos entre 70 e 79 anos também praticam suas atividades religiosas. No entanto, nota-se uma preocupação menor com a religião dogmática e também uma boa recorrência dessas atividades através dos meios de comunicação, que facilitam a vida desses idosos quanto à dificuldade de locomoção no meio rural:

Eu tenho, eu a minha religião é católica, que foi desde da época dos meus avós que na religião católica que eu nunca farrapei que é a mesma religião, agora também tem uma coisa eu não sou daquele que fica 6 dias na igreja contando o que sei ao padre não, eu gosto de cumprir com meus dever como cidadão, cumprindo com meu dever tá tudo bom, porque o que a gente precisa é cumprir com os dever e olhar praquela ou aquela que esta com fome e poder dá uma mão, dá uma mão pra pessoa não tá naquele sofrimento (H., 76).

Depois que ele morreu. A igreja acabou-se, num fui ainda na, aí na só de mês em mês, né? (S.A., 79).

Eu assisto tudo no rádio, a missa tudo é no rádio (M. J., 74).

Por fim, os idosos de idade mais avançada, corroborando com os dados quantitativos, referem-se muito pouco aos *habitus* na esfera religiosa. As práticas, na esfera da religião, que envolvam deslocamento, são cada vez mais raras ou inexistentes, devido à dificuldade de locomoção, causada pela idade avançada e pela distância entre as residências e a igreja. A alternativa dos idosos, com mais de 80 anos, é, de maneira análoga às outras faixas etárias, recorrer à televisão ou ao rádio e às práticas religiosas individuais, que não dependem de outras pessoas para serem realizadas:

⁴ A TV Canção Nova é um canal televisivo de temática religiosa, transmitido via satélite ou por operadoras de TV a cabo.

Eu não vou porque não posso ir, mas vontade eu tenho. Assisto aí é nesse caquinho de rádio, mas num [...] (M. I., 80+).

Depois eu fico aqui rezando, vou rezar pra meus santo que tão ali, pra minhas santa (A. 81).

5- Conclusões

Uma vez submetidos ao processamento estatístico computacional do programa STABLEX (CAMLONG, 1991), os textos narrativos produzidos pelos idosos da zona rural de Sairé/PE, com respeito a seus *habitus*, em diversas esferas da atividade, foram distribuídos em variáveis, cada uma apresentando pesos específicos em relação às outras variáveis e ao todo discursivo.

A partir da interpretação do gráfico relativo à esfera da atividade doméstica desses idosos, foi possível observar que os *habitus* domésticos diminuem proporcionalmente com o aumento da idade na faixa etária mais jovem e intermediária, sendo quase inexistentes na faixa etária mais avançada. Já na esfera da atividade religiosa, há uma diminuição nos *habitus* com o aumento da idade, devido à dificuldade de locomoção, que é compensada através dos meios de comunicação e de práticas religiosas individuais e coletivas no âmbito doméstico, isto é, da resignificação desses *habitus*.

Uma vez realizada a análise quantitativa dos dados, tornou-se possível observar de que maneira a análise qualitativa confirma as informações obtidas através dos gráficos. Assim, os idosos da zona rural de Sairé/PE mostraram que adaptam o conhecimento e as práticas de outrora a um novo contexto, resignificando os *habitus* desenvolvidos ao longo de suas vidas, como uma forma de atribuir sentidos ao tempo presente.

Enfim, demonstrou-se possível abordar o léxico, o texto e o discurso desses idosos sob a ótica quantitativa, um viés ainda pouco adotado no âmbito da Linguística. A utilização do programa STABLEX apresentou-se como uma eficiente tecnologia, uma inovadora ferramenta que está disponível para ser explorada pelos linguistas interessados no respaldo estatístico (quantitativo) das comumente utilizadas abordagens qualitativas do discurso.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Keyla R. Cidades saudáveis: uma proposta humanística de promoção da saúde do idoso no município de Sairé: ao temas da promoção/prevenção. Relatório Técnico-Científico Final, UFPE, 2007.

- ALVES, Franklin. Esse elogio da sombra: poesia e cegueira em Glauco Mattoso. *Zunái Revista de Poesia e Debates*. 2002. Ano III, edição IX, abril de 2006 Disponível em: http://www.revistazunai.com.br/ensaios/elogia_sombra_poesia_glauco_mattoso.htm. Acesso em 19 Ago 2006.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. Trad. do francês de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARRETO, K. M. L. et al. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 3(3):339-354, jul./set., 2003.
- BARROS Filho, Clovis de e MARTINO, Luiz Mauro Sá. *O habitus na comunicação*. São Paulo, Paulus, 2003
- BOSI, Ecléa *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 4.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
- BRAGA, Elisabeth dos Santos. A constituição social da memória. Uma perspectiva histórico-cultural. Rio Grande do Sul: Editora Unijui, 2000.
- CAMLONG, André. *Méthode d'analyse lexicale, textuelle et discursive*. Paris : Ophrys, 1996.
- _____. *Stablex pratique*. Toulouse : Teknea, 1991.
- DODEBEI, Vera e GONDAR, Jô(orgs.) O que é memória social? Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- HANKS, William. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. Organização Anna Christina Bentes, Renato C. Rezende, Marco Antônio Rosa Machado; revisão técnica Anna Christina Bentes, Maurizio Gnerre. São Paulo: Cortez, 2008.
- HUA, Ahn. Diaspora and Cultural Memory. In : VIJAY ; A. *Diaspora, Memory and Identity : A search for home*. Toronto : University of Toronto Press, 2005.
- IBGE. *Perfil dos idosos responsáveis por domicílio no Brasil 2000*. Estudos e pesquisas: Informação demográfica e Socioeconômica, n. 9, 2002.
- KALACHE, A., RAMOS, L. R., VERAS, R. P. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. *Rev. saúde pública*, São Paulo, v. 21, n. 3 , 1987.
- SAMPAIO, M. C. H; BARRETO, K. M.; SÁ, FRANCO DE SÁ, R., ZAPPAROLI, Z.M., PORTO, L. M de F., VALE NETO, J. , AGUIAR, K.R., CABRAL, I.F.F da S., SANTOS, M.C.V. dos, SILVA, A.P.R. da. Cidades Saudáveis: uma proposta humanística de promoção da saúde do idoso no município de Sairé, em Pernambuco. Relatório Técnico Final. UFPE/CNPq, 2007.

VALE NETO, J. Cidades saudáveis: uma proposta humanística de promoção da saúde do idoso no município de Sairé: a memória cronotópica e o envelhecimento. Relatório Técnico-Científico Final, UFPE, 2006.

VIEIRA, E. B. *Manual de Gerontologia*. Um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: REVINTER, 1996.

ZAPPAROLI, Zilda Maria; CAMLONG, André. *Do léxico ao discurso pela Informática*. São Paulo, EDUSP/FAPEPSP, 2002.

¹ Ludmila PORTO, **Doutoranda em Linguística**
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: ludmila_porto@yahoo.com.br